

ERLIQUIOSE CANINA



"A doença do carrapato"

Me. Wesley Alves Trindade
Ma. Paula Montanhini Favetta
Ana Maria Cândido Ferreira
Prof. Dr. Ricardo de Melo Germano

Coordenadoria de Pesquisa e Extensão
Prof.^a Dr.^a Evellyn Claudia Wietzikoski Lovato

Comissão Científica

Me. Wesley Alves Trindade
Ma. Paula Montanhini Favetta
Ana Maria Candido Ferreira
Prof. Dr. Ricardo de Melo Germano

Organizadores

Ana Maria Candido Ferreira
Ma. Paula Montanhini Favetta
Prof. Dr. Ricardo de Melo Germano
Me. Wesley Alves Trindade

Projeto gráfico

Paula Montanhini Favetta

Diagramação

Paula Montanhini Favetta
Marcos Antonio Ribeiro Pereira

Ficha catalográfica

E69 Erliquiose canina: “a doença do carrapato” / Wesley Alves Trindade (organizador). – Umuarama : Universidade Paranaense – UNIPAR, 2021.
E-book.

ISBN 978-65-87557-80-9

1. Cão. 2. Carrapato. 3. Erliquiose canina. I. Trindade, Wesley Alves. II. Universidade Paranaense – UNIPAR. III. Título.

(21 ed) CDD: 636.7

O QUE É A ERLIQUIOSE CANINA?

Doença do carrapato



A ERLIQUIOSE

É considerada uma doença infecciosa severa, que acomete cães por meio de bactérias do gênero *Ehrlichia*, transmitidas por carrapatos *Rhipicephalus sanguineus*.

É uma doença de caráter agudo, subclínica ou crônica, cuja manifestação ocorre pela diminuição de células sanguíneas.



EPIDEMIOLOGIA



FREQUÊNCIA DE CASOS

Nos últimos anos a erliquiose tem se intensificado, principalmente na rotina das clínicas veterinárias, com alta taxa de morbidade e mortalidade em cães, em decorrência da exposição destes animais a locais com presença de carrapatos.

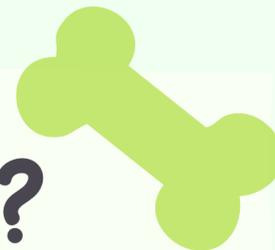
ALGUNS FATORES FAVORECEM...

Diversos fatores epidemiológicos favorecem a disseminação da doença, como presença do vetor (carrapato), comportamento do animal, habitat e principalmente o clima tropical do país, cujo os meses mais quentes propiciam a proliferação dos carrapatos.



ETIOLOGIA

O QUE CAUSA A ERLIQUIOSE?



A erliquiose canina é causada por uma bactéria gram-negativa que pertence a família das *Rickettsiaceae* da espécie *Ehrlichia canis*. A *Ehrlichia canis* é um parasita intracelular obrigatório de leucócitos, especialmente monócitos e linfócitos.



Bactéria gram-negativa:



Grupo de bactérias revestidas por múltiplas camadas na constituição da sua parede celular, tornando-as resistentes às células de defesa dos cães e aos antimicrobianos.

Monócitos, Linfócitos: Células de defesa do organismo que compõem a série branca de células sanguíneas.

COMO ELE SE REPRODUZ?

A *Ehrliquia canis* se reproduz através de **divisão binária**, deixando as células hospedeiras por meio de exocitose ou rompimento das mesmas.

Dessa forma, as bactérias se direcionam a outras células, e em alguns casos até mesmo órgãos como: fígado, baço e linfonodos (órgãos do sistema mononuclear fagocítico).



Fonte: <https://images.app.goo.gl/5PQGXC6aAUF38Zq9>

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO?

O vetor da *E. canis* é o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, conhecido popularmente como o “carrapato marrom do cão”. O *R. sanguineus* é encontrado em todo o país, principalmente nos centros urbanos, onde concentram-se a maior parte dos cães.

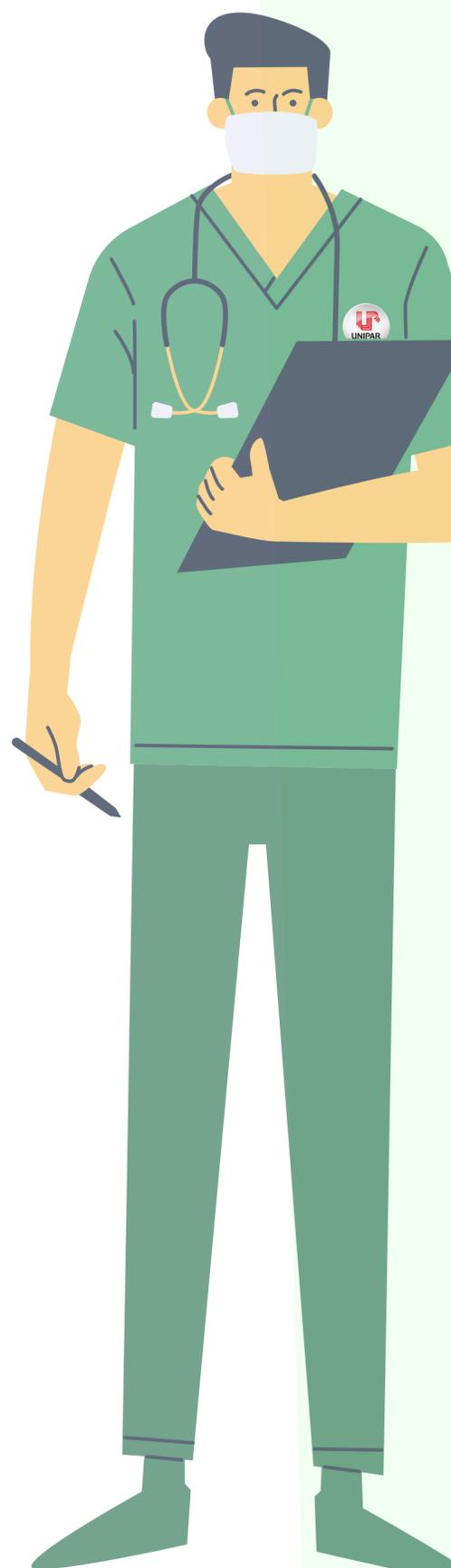
As *E. canis* se reproduzem dentro do carrapato, depositando-se na glândula salivar. Durante a alimentação do carrapato, as bactérias são inoculadas no hospedeiro (cão), encontrando a corrente sanguínea e se depositando nos órgãos e células.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO?

Carrapatos que não estão contaminados com a *E. canis* podem facilmente se contaminar no momento da alimentação em cães que já possuem a erliquiose na fase aguda. Dessa forma, estes carrapatos se tornam infectantes e possíveis vetores das bactérias.

Há possibilidade de transmissão através de transfusão sanguínea e transplacentária.

O período de incubação da bactéria varia de 7 a 21 dias, e no prazo de 14 a 28 dias o animal manifesta a fase aguda da doença.



SINTOMAS

Frequentes: Febre, anorexia (perda de apetite), mucosas pálidas, emagrecimento, hepatoesplenomegalia (aumento do fígado e baço), linfadenopatia (aumento palpável dos linfonodos em reação a infecção), alterações nervosas e oculares.

Fase Aguda: Petéquias (abdômen e ponta de orelha), epistaxe, febre, mucosas pálidas, anorexia, convulsões, ataxia (dificuldade de locomoção).



SINTOMAS

A



Petéquias abdominais
Pontos vermelhos

Fonte: encurtador.com.br/

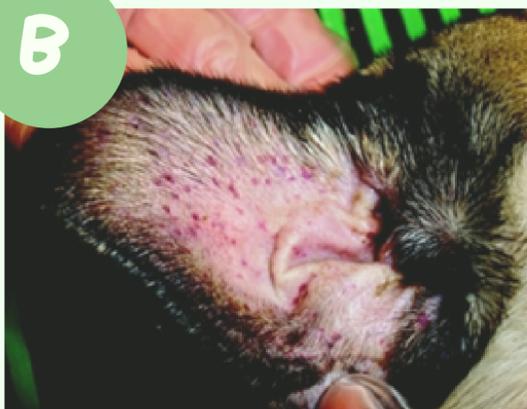
C



Mucosa oral pálida

Fonte: encurtador.com.br/

B



Petéquias em
ponta de orelha

Fonte: encurtador.com.br/

D



Epistaxe –
Sangramento Nasal

Fonte: encurtador.com.br/

SINTOMAS

Fase subclínica: Os animais não apresentam sinais clínicos evidentes, no entanto, podem apresentar apetite seletivo e letargia.

Fase crônica: febre, apatia, anorexia, prostração, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, convulsões, disfunções neuro-motoras. Nesta fase os sinais podem variar de brandos a graves.



SINTOMAS

A



Apatia

Fonte: encurtador.com.br/

C



Linfoadenopatia

Fonte: encurtador.com.br/

B



Anorexia

Fonte: encurtador.com.br/

D



Febre

Fonte: encurtador.com.br/quQ4

Tem tratamento?

Sim!

E a conduta terapêutica deve ser realizada obrigatoriamente pelo **médico veterinário** responsável pelo atendimento.

O tratamento consiste na utilização de antibióticos seletivos a parasitas intracelulares. Além disso, o quadro clínico apresentado pelo animal poderá sugerir necessidade de terapia de suporte, por meio de correção da desidratação com fluidoterapia, suplementação vitamínica e transfusão sanguínea.



Mas, atenção:

NUNCA ADMINISTRE MEDICAÇÃO AO SEU ANIMAL SEM ACOMPANHAMENTO DO MÉDICO VETERINÁRIO!

Prognóstico

Todo o resultado que é tido como uma hipótese ou probabilidade, ou seja, algo que pode acontecer devido as circunstâncias observadas no presente.

Severidade da lesão

O prognóstico do paciente dependerá da severidade da lesão ou da fase em que a doença será diagnosticada.

Leve ao veterinário!

Se o seu animal apresentar qualquer sintoma compatível com a doença, leve imediatamente ao médico veterinário.

Tratamento precoce

Se a doença for diagnosticada precocemente, aumentará as chances de recuperação do seu animal.



PREVENÇÃO

MANTENHA O CONTROLE

Mantenha o controle dos carrapatos do seu animal por meio de produtos carrapaticidas: xampus, sabonetes, coleiras, medicações.



CONTROLE AMBIENTAL

O controle ambiental dos carrapatos é extremamente importante. **Desinfetar:** gramados, pisos, janelas, portas e embaixo de móveis.

SEJA UM TUTOR CONSCIENTE

Mantenha seu animal protegido, evite locais onde possa haver a presença do carrapato.





UNIPAR.BR